

SINCRONICIDADE, MITOLOGIA E INDIVIDUAÇÃO: UM TRABALHO SOBRE A RELATIVIDADE DO TEMPO

Vitória Chagas Santana^{1} & Patrick Wagner de Azevedo²*

RESUMO

SANTANA, V.C.; AZEVEDO, P. W. Sincronicidade, Mitologia E Individuação: Um Trabalho Sobre A Relatividade Do Tempo. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v.13, n.40 , p.1-9, 2023.

O trabalho aqui apresentado ressalta a relação da temporalidade com a fazer do psicólogo clínico, no que tange a experiência com o paciente no setting terapêutico considerando a mitologia como forma de metaforizar a realidade humana, considerando as imagens mitológicas de Cronos e Kairos como expressões simbólicas da temporalidade e apresentando a lógica da causalidade e sincronicidade como formas distintas de entender eventos. Sendo a causalidade uma forma que não corresponde totalmente a

eventos psíquico que se apresentam em terapia, faz-nos recorrer a sincronicidade que entende os eventos os relacionando a seus significados subjetivos. Dessa forma, entendemos que a lógica cronológica kairológica é uma forma abrangente de entender a experiência humana, e reconhecemos que a temporalidade é uma temática presente na vida de todos e que para uma atuação adequada do profissional de psicologia isso precisa ser reconhecido e considerado.

Palavras-chave: Tempo. Individuação. Mitologia. Sincronicidade.

¹Graduada em Psicologia - ISECENSA, especializanda em Psicologia analítica – IJEP.

²Laboratório de Estudos em Processos de Estigmatização – LEPE/ISECENSA – Curso de Psicologia - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

(*) e-mail: vitoriachagaspsi@outlook.com

Data de recebimento: 12/04/2023

Aceito para publicação: 16/04/2024

Data de publicação: 15/08/2024

SYNCHRONICITY, MYTHOLOGY AND INDIVIDUATION: A STUDY ON TIME'S RELATIVITY

Vitória Chagas Santana^{1} & Patrick Wagner de Azevedo²*

ABSTRACT

SANTANA, V.C.; AZEVEDO, P. W. Sincronicity, Mythology And Individuation: A Study On Time's Relativity in **Online Perspectives: Human & Social Applied**, v.13, n.40, 2023.

This work highlights the relationship between temporality and the clinical psychologist's practice, regarding the experience with the patient in the therapeutic setting, considering mythology as a way of metaphorizing human reality, and also considering the mythological images of Cronos and Kairos as symbolic expressions of temporality and presenting the logic of causality and synchronicity as distinct ways of understanding events. Causality being a way that does not fully

correspond to psychic events that present themselves in therapy, making us resort to synchronicity that understands events by relating them to their subjective meanings. Therefore, we understand that kairological chronological logic is a comprehensive way of understanding the human experience, and we recognize that temporality is a theme present in everyone's lives and that for adequate performance by psychology professionals, this needs to be recognized and considered.

Keywords: Time. Individuation. Mythology. Synchronicity.

¹Bachelor of Psychology - ISECENSA, specializing in Analytical Psychology – IJEP

²Laboratory of Stigmatization Processes Studies – LEPE/ISECENSA – Psychology Course - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil

(*) email: vitoriachagaspsi@outlook.com

Received: 12/04/2023

Accepted: 16/04/2024

Published online: 15/08/2024

1. INTRODUÇÃO

Para aqueles que exercem a psicologia em sua atuação clínica, é possível perceber implicações distintas no processo terapêutico de um paciente, e um deles é o foco deste trabalho em questão, a temporalidade. Devido a isto, buscamos entender como o tempo se dá nessa perspectiva, que por si só implica atravessamentos do inconsciente, pois reconhecemos que ter um entendimento mais amplo a respeito da temática implica uma melhor atuação.

Através da experiência com a psicologia clínica, julga-se como uma inquietação pessoal que se apresenta no que tange a relatividade do tempo no decorrer do processo terapêutico, possibilitando acontecimentos sincronísticos na relação psicólogo-paciente que nos faz pensar na existência de uma lógica distinta para se entender o tempo que não a cronológica. E para além disto, nas perspectivas apontadas para entendimento da temática, podemos perceber uma tentativa particular de aproximação de opostos, em teorias e abordagens apresentadas. Academicamente, é de suma importância apontar ao profissional de psicologia que se tratando da atuação clínica devem-se ser consideradas outras instâncias que regem o psiquismo e influenciam no decorrer do processo terapêutico que se apresentam ao psicólogo, tendo como exemplo a mitologia e a sincronicidade como expressões da temporalidade, nos chamando a uma prática interdisciplinar, convocando o profissional a uma prática baseada em saberes diversos.

Com isso, o presente trabalho contempla uma elucidação a respeito da relatividade do tempo, tendo como base a psicoterapia Junguiana, na tentativa de elucidar as dinâmicas do passar do tempo no setting terapêutico para ser útil a prática do psicólogo clínico, e para isso usamos a aproximação de diferentes áreas do conhecimentos, ditas opostos para exemplificar de forma abrangente o tema. Trazemos assim uma aproximação de divergentes interpretações do tempo, pois como nos aponta Jung (2013c) a vida consciente e inconsciente se ocupam de coisas que divergem entre si, por isso buscamos a perspectiva mitológica em toda sua abstração e aproximação dos conteúdos inconscientes e em paralelo recorreremos a preceitos da física, nos levando a dualidade causalidade-sincronicidade, visando uma interpretação agradável a consciência.

Sendo assim, recorreremos inicialmente ao estudo do mito, pois o reconhecemos assim como Boechat (2009) como uma forma expressa da atemporalidade da psique humana. E para o autor, devido a sua intensa expressão através do inconsciente coletivo, se torna indispensável para a psicologia Junguiana. Para Rocha Filho (2014) a psicologia moderna tem se reconhecido em distintas áreas do conhecimento, por entender que tais diferenças, ou até mesmo instâncias opostas podem ser entendidas como complementares. Com isso o autor acrescenta que a interdisciplinaridade é uma tendência devido ao entendimento de um conhecimento unificado que foge de uma lógica especialista. Devido a isso vemos o acercamento da psicologia com a física que Jung trouxe muito à frente de seu tempo em seus escritos. Pensando nisso, tratamos a respeito do quatérnio proposto por Jung, que inclui os dois pares de opostos, tempo – espaço, causalidade - sincronicidade a fim de expressar, como nos indica Jung (2014b) que existem outras lógicas para o entendimento de acontecimentos psíquicos, incluindo o que abordamos em questão, o tempo, sendo assim o conceito de sincronicidade, que para o autor em questão, são carregadas de conteúdos arquetípicos e se constituem através de uma significação implícita ao indivíduo em questão.

Logo, reconhecemos a abrangência dos entendimentos quando levamos em conta o sujeito e sua relação com a temporalidade, com este trabalho, observamos que é de suma importância considerar a presentificação do inconsciente e sua atemporalidade do que tange o mundo sensível e o conhecimento empírico de cada um de nós, estando na psicoterapia o lugar adequado para relacionar os conteúdos mitológicos e físicos, como as sincronicidades para entender os movimentos inconscientes que propiciam a individuação de um indivíduo.

Sendo assim, objetivamos com este projeto, entender a relação do tempo e a atuação psicoterápica elucidando as interpretações relativas ao tempo, e conseqüentemente a atemporalidade do inconsciente, especificando assim, a mitologia para metaforizar a realidade, fazemos a tentativa de descrever os mitos de Cronos e Kairós através da orientação teórica escolhida. E para apresentar uma perspectiva tangível relacionada à física, buscamos aspectos significativos para se entender o passar do tempo, tendo como lógica a causalidade e em contrapartida a sincronicidade. Para com esta elucidação, investigar e correlacionar o passar do tempo e sua relatividade com o processo de individuação e sua manifestação na psicoterapia.

2. METODOLOGIA

Recorremos a revisão sistemática da literatura como metodologia do trabalho em questão com o intuito de proceder de forma diretiva na questão central, entretanto buscar ainda assim a possibilidade de uma perspectiva abrangente para tratar a abstração dos conceitos referentes a temporalidade, de acordo com o que apontam Alvez-Mazzotti e Gewandsznajder (1999) a respeito de tal abordagem metodológica.

Circundando a questão base, tratando do atravessando da individuação no setting terapêutico pela temporalidade do indivíduo, recorreremos à literatura, entre prioritariamente livros, mas também periódicos e dissertações, para uma revisão sistematizada, sintetizando os resultados para devida explanação de acordo com os objetivos pertinentes ao trabalho determinados a priori.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensando no que tange o primeiro objetivo específico, a respeito da mitologia e dos mitos usados aqui para exemplificação da experiência humana com o tempo, recorreremos a Rocha Filho (2014) apresentando o mito como expressão da interconexão da humanidade, através dele podemos observar a humanidade de forma indireta, pois é assim que o conhecimento popular é passado de gerações a gerações, sendo possível assim, considerar seu caráter arquetípico e entender as expressões do tempo de forma generalizada.

As expressões do tempo como conhecemos e a forma com a qual o entendemos através de diferentes teorias podem ser reconhecidas como uma expressão recorrente da humanidade devido a sua repetição, para Hall (2007) toda expressão humana, que se repete no decorrer dos anos teria um “Alicerce arquetípico”, inclusive as percepções do tempo trazidas no trabalho em questão.

Arantes (2015) nos apresenta uma interpretação simbólica que para os gregos, Cronos era entendido como o tempo cronológico, que consiste por si só uma forma causal de entendimento, a forma de entender a temporalidade atrelada ao mundo físico e acrescenta que o mito nos mostra que simbolicamente devorando seus filhos representa a soberania do tempo cronológico do qual não podemos correr, pois em algum momento a soberania do tempo irá nos devorar.

No que tange a figura mitológica de Kairós, Quirim (2015) que nos aponta uma dificuldade de equivalência para o termo na língua portuguesa, entretanto pode ser entendido como o contexto, pois o mesmo não pode se repetir, só ocorrendo de determinada forma uma única vez.

Pensando na atuação psicoterápica, a qual não se pode fugir da concepção cronológica do tempo devido aos limites da prática, mas também não se pode não levar em conta concepções subjetivas do tempo, podemos concordar com Arantes (2015) quando diz que Cronos e Kairós de certa forma, se complementam, ressaltando que a forma linear e constante de Cronos, inclui o abstrato de Kairós, entretanto o contrário não ocorre, Kairós não comporta Cronos. Concordando com Quirim (2015) que ressalta que Kairos não pode se corresponder a consciência, ao pensamento científico, mas sim a percepções individuais, devido a isso não consegue ser reconhecido de forma genérica, nos dando o entendimento que na realidade a psicoterapia é o ambiente adequado para que Kairós se presentifique.

Para Borges-Duarte (2014) o tempo é sempre atrelado a um existir, dando assim um entendimento da atemporalidade agindo através de interação, do encontro. Com influência Heideggeriana, a autora relata que o tempo é uma modalidade de relação, que só existe enquanto com o outro, logo, existir é existir no tempo. Conceito este que pode ser pensado juntamente com o que Martins (1998) nos fala se baseando no pensamento Kantiano, que o tempo é uma instância atrelada ao ser humano, só existindo na perspectiva humana de experienciar o mundo.

O fazer do psicólogo, em atuação clínica considerando aspectos da temporalidade do paciente, conversa diretamente com Pedroni (2014) que aponta um conceito para entendermos o tempo através da junção de dois termos gregos, chamado essa lógica de Chronologia Kairológica, a mesma que segundo a autora, por si só já apresenta uma dualidade, totalmente opostas, que ao contrário do que pode-se imaginar, em momento nenhum se anulam devido a isso. De acordo com a autora, a Chronologia Kairológica é uma forma de interpretação de situações de forma particular, de acordo com o a ideia única e oportuna de Kairós, a reconhecendo na linearidade dura de Cronos, oportunizando uma análise com um novo significado para a temporalidade, reconhecendo na temporalidade fixa, recorte atemporais de acordo com a experiência.

No que tange a polaridade causalidade e sincronicidade, Jung (2014b) aponta para o risco em seguir teorias unilaterais, que apontam, assim para uma única forma de interpretação de eventos, devido a isto é comum que busquemos alguma causalidade ainda não identificada, mas não considerarmos outra forma de entendimento

Entendendo isto, cabe apontar para a relatividade psíquica do tempo, pois Jung (2014b) ressalta que a causalidade implica em pensarmos em espaço e tempo pois pressupõe-se a existência de um corpo em movimento, o que se torna efêmero quando se trata da realidade psíquica. “Se o espaço e o tempo são fatores psiquicamente relativos, o corpo em movimento

deve possuir também uma relatividade ou deve estar sujeito a ela” (JUNG, 2014b, p. 27). Para Jung o espaço e o tempo são conceitos criados para satisfazer a intelectualidade humana, o que justificaria a relatividade dos mesmos perante psique.

Considerando a causalidade de forma parcial, apresentamos a sincronicidade, que por si só pode ser entendida, de acordo com Jung (2014b) como uma forma de percepção do tempo, mas não tempo como o conhecemos, mas sim em uma perspectiva no qual a ideia de espaço seja subjetiva a ponto de podermos antever fatos ditos futuros, atribuímos a isso que é possível reconhecer o desprendimento do conceito de causalidade, pois existe uma redução do espaço em detrimento da significação do que se apresenta. Em última instância, para Jung (2014b) a sincronicidade pode ser reconhecida como uma forma de organização, que possui uma origem, uma realidade ainda desconhecida de explicação pois foge do materialismo e vai ao encontro a uma realidade psíquica imaterial e atemporal. O reconhecimento de sincronicidades nos mostra, de acordo com Jung (2014b) que a psique pode não ser apreendida pelo conceito de espaço e que o espaço atua de forma relativa perante a psique humana.

Ressaltando o papel da psicoterapia em relação à temporalidade, é importante ressaltar o que se entende por processo de individuação Jung e Wilhelm (2013) ressaltam que só através dos símbolos trazidos pelo inconsciente que o mesmo encontra vazão para expressão, fazendo analogias com o conteúdo primitivo. Com isso entendemos o motivo pelo qual o mito do Deus Cronos apresenta o tempo de forma controladora e rígida, pois através desse conteúdo entendemos a expressão atual que consideramos o tempo de forma ampla, como aquele que ao mesmo tempo que cria, devora.

Como ressalta Arantes (2015) os gregos reconhecem no tempo um caráter de divindade e soberania, sendo este o que pode atribuir valores e significados e dissipar outros, considerando assim o caráter sólido e fixo do tempo e entendendo que mesmo que exista uma forma mais abstrata de expressão do mesmo, ainda nos deparamos com a finitude proporcionada pelo tempo cronológico, logo reconhecendo a dualidade posta, torna-se importante explicar a respeito do tempo para entender a experiência humana com ele.

Na psicoterapia podemos identificar que tal entendimento aponta para o tempo como um doador de sentidos, pensando de acordo com isto, temos Boechat (2011) que nos aponta para a ideia de que a realidade é pensada pela lógica espaço e tempo no que tange a realidade consciente, devido a isto, o tempo se mostra para o indivíduo moderno como algo linear, entretanto o autor aponta que com o passar do tempo e a estruturação de novos conhecimentos, entendemos o tempo como produto do momento cultural e histórico, com isso o autor trás que durante a psicoterapia o passar do tempo sofre alterações, apresentando certa plasticidade.

Assim, consolidando a ideia trazida por Silveira (1981) que nos aponta que a individuação não pode ser entendida tendo um desenvolvimento linear, pois o mesmo se dá em torno de um novo centro arquetípico. Pensando assim relacionamos à ideia apresentada por Grinberg (2017) que a psique, com a interpretação dos fenomenologistas a respeito da experiência com o mundo parte de uma realidade paradoxal na qual o que entendemos é relativo a percepção humana, pois o que entendemos como real, logo, a experiência com a temporalidade é produto de processos psicológicos.

Se tratando do debate sobre a temporalidade podemos conversar com Silveira (1981) através da ideia de sentido finalístico muito atribuída a análise de sonhos, podemos entender

que o que reconhecemos como passado presente e futuro são conceitos não tão delimitados como esperamos, perdendo a ideia causalista dos fatos para psique humana. Com isso, tornando mais literal a premissa de que o inconsciente nos apresenta sentidos ainda não conhecidos a consciência.

Sendo assim podemos pensar que o mito do Deus Cronos, como já dito anteriormente, (Arantes, 2015) se apresenta com função mediadora, pois é preciso, em sua perspectiva causalista, buscar uma tentativa de apreender do mundo material.

Como foi possível perceber, o tempo é plural e permeia diversas concepções da realidade humana, com isso, esse trabalho nos mostra que uma única forma de abordá-lo resultaria em uma interpretação simplória. Para minimamente entendê-lo é necessário considerá-lo em sua diversidade, o que nos aproxima do conceito de antinomia, que para Jung (2013c) significa uma correlação direta entre completos opostos como meio de transcendência, o que nos mostra que a tentativa de elucidar o tempo, já se apresenta por si só como um pequeno passo ao caminho da individuação, sendo assim reconhece o tempo e sua variabilidade no recorte do processo terapêutico é de extrema importância para credibilizar o processo individuação, reconhecendo assim várias formas de existência de um sujeito o entendendo de acordo com a temporalidade em uma existência inconsciente atemporal.

Os conceitos de individuação e a relação da temporalidade com a psicoterapia nos apontam para uma forma de enxergar os fenômenos, apontando assim como caminho para individuação a ideia apresentada por Pedroni (2014) de uma interpretação através da lógica Chronologia Kairológica, na qual ambos entendimentos não se anulam, mas são usados de forma colaborativa para entender a experiência humana com a temporalidade. Nesse contexto, podemos pensar sobre a psicoterapia no que tange um aprofundamento nas interpretações subjetivas da temporalidade.

4. CONCLUSÕES

A elucidação aqui presente leva-nos a pensar o motivo pelo qual o tempo cronológico não responde ao desenvolvimento do sujeito e ao processo de individuação, pois a individuação acontece em um ritmo próprio que não pode ser apreendido conscientemente. Trazer à luz a relação simbólica com o tempo através da mitologia e a perspectiva de lógica causal ou sincronística nos faz pensar a respeito da amplidão do conceito de tempo para a experiência psíquica humana.

De forma correlativa, podemos pensar a ideia da causalidade relacionada a ideia cronológica no tempo, com relação causal e fatos como resultantes de outros fatos. Em contrapartida da ideia trazida pelo Mito de Kairós relaciona-se com o conceito de sincronicidade no que tange a significação subjetiva dos elementos. Podemos aqui ousar a relacionar também o tempo cronológico à forma que é possível se fazer psicoterapia, pois estamos fadados a finitude, entretanto ocupando este espaço de forma adequada propiciando a autorregulação psíquica, o tempo Kairológico passa a ser o tempo do processo de individuação

Percebemos com as ideias dos autores que existem interpretações feitas pelo inconsciente de uma pessoa que não é apreendida pela ego consciente, com isso o próprio

conceito de tempo passa por diferentes entendimentos de diferentes áreas do conhecimento, mostrando sua abrangência e multiplicidade, inclusive para que possamos compreendê-lo, buscamos não aprendê-lo a uma única lógica para que assim se torne possível pensar no tempo na atuação psicoterápica.

Como podemos ver, as instâncias do tempo, passado presente e futuro estão intimamente ligadas, e se atravessam mutuamente, por isso reconhecer tais instâncias como complementares também é uma forma de entender como os eventos podem ser interpretados e seus relativos atravessamentos. O tempo diz sobre a compreensão dos fatos para cada indivíduo, e com o passar do mesmo, a forma com a qual entendemos as coisas também se torna relativa, ou seja, o tempo age como significador subjetivo.

Entender a temporalidade é uma forma de ajudar o paciente, que busca a terapia, a encontrar novos sentidos, com um entendimento mais amplo de si relacionado à temporalidade. Sabemos que a individuação aproxima o inconsciente e consciente, logo faz com que o inconsciente que consideramos atemporal adquira legitimidade para doar novos sentidos, grosso modo, entender a atemporalidade oportuniza a presentificação mais clara de uma espécie de intuição, uma confiança consciente nas diretrizes expostas pelo inconsciente.

A temporalidade atravessa a existência humana de uma forma discreta, tanto sendo permeada por abstração e subjetividade, quanto na lógica contemporânea de produção que nos atravessa como a ideia devoradora do Deus do Tempo. O sujeito em psicoterapia, em suas indagações e conflitos, comumente se questiona sobre a naturalidade temporal de acontecimentos em sua vida pessoal, com um questionamento “porque agora não depois?” e suas variações, o sentido do tempo das coisas é fundamental para o sujeito que chega no setting, as pessoas buscam respostas, soluções e entendimentos causalistas e pragmáticos para eventos em sua vida, mas isso nem sempre é possível, o que a temporalidade oportuniza são novos sentidos, de certa forma ressignificar vivências.

5. REFERÊNCIAS

ALVEZ-MAZZOTTI, A. J., GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999. Disponível em: https://www.academia.edu/17749066/O_M%C3%A9todo_nas_Ci%C3%A9ncias_Naturais_e_Sociais_Pesquisa_Quantitativa_e_Qualitativa. Acesso em: 15 out. 2020.

ARANTES, P. Kairós e chronos: origem, significado e uso. **Revista Pandora Brasil**. n. 69, dez. 2015. Disponível em: http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/kronos_kairos_69/paulo.pdf. Acesso em: 15 out. 2020.

BOECHAT, W. **A mitopoese da psique: mito e individuação**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BOECHAT, W. História, Histórias: a recuperação do passado em psicoterapia junguiana. **PRINCIPIA**, n. 22, p. 9-15, 2011. Disponível em: <https://www.e->

publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/principia/article/viewFile/6359/4527. Acesso em: 15 out. 2020.

BORGES-DUARTE, I. O Pai devorador de seus filhos. Do mito de Saturno à interpretação fenomenológica e analítica do tempo. **Natureza Humana-Revista Internacional de Filosofia e Psicanálise**, v. 15, n. 2, 2013. Disponível em: <http://revistas.dwwe.com.br/index.php/NH/article/view/30>. Acesso em: 15 out. 2020.

GRINBERG, L. P. **Jung: o homem criativo**. São Paulo: Blucher, 2017.

HALL, J A. **Jung e a interpretação dos sonhos: manual de teoria e prática**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2007.

JUNG, C. G. **Aion: estudo sobre o simbolismo do si-mesmo**. Tradução de Dom Mateus Ramalho Rocha. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013c.

JUNG, C. G. **Sincronicidade**. Tradução de Matheus Ramalho Rocha. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014b.

JUNG, C. G.; WILHELM, R. **O segredo da flor de ouro: um livro de vida chinês**. Tradução de Dora Ferreira da Silva e Maria Luíza Appy. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2013. Disponível em: http://www.mediafire.com/file/w50zcalawpyq533/O_Segredo_da_Flor_de_Ouro.pdf/file Acesso em: 15 out. 2020.

MARTINS, A. F. P. **O ensino do conceito de tempo: contribuições históricas e epistemológicas**. 1998. 148f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Física, Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo. 1998. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81131/tde-02042003-133924/publico/dissertacao.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

PEDRONI, F. Chronos e Kairós: determinações poéticas para o tempo vivido. **Revista do Colóquio de Arte e Pesquisa do PPGA-UFES**, v.3, n. 6, p. 1-11, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/44438985-Chronos-e-kairos-determinacoes-poeticas-para-o-tempo-vivido-1.html>. Acesso em: 15 out. 2020.

QUIRIM, D. Tecendo o tempo: um breve estudo sobre o kairós em Isócrates. **Revista Mundo Antigo**. v. 4, n. 8 p. 67-84, 2015. Disponível em: <http://www.nehmaat.uff.br/revista/2015-2/artigo03-2015-2.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

ROCHA FILHO, J. B. **Física e Psicologia: as fronteiras do conhecimento científico: aproximando a física e a psicologia Junguiana**. 5. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

SILVEIRA, N. Da. **Jung: vida e obra**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. Disponível em: <https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2016/03/silveira-nise-jung-vida-e-obra.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.